



Matheus Camargo

## CURSO – ADMINISTRAÇÃO/USP – RIBEIRÃO PRETO

**“Não pode ter medo de arriscar, de quebrar a cara”**

Matheus Camargo fez o Colégio Etapa em Valinhos e está terminando Administração na USP de Ribeirão Preto – sua primeira escolha. Ele tem um sonho: o de se realizar como empreendedor. Nesta entrevista ele fala de sua trajetória e como pretende realizar seu sonho.

### JC – Em quais vestibulares você passou?

**Matheus** – Passei na Unicamp, em Limeira, e na USP, em Ribeirão Preto. Ambas em Administração.

### Quando você se interessou por Administração?

Durante o 2º ano do Ensino Médio, participei do curso de empreendedorismo do Etapa e ouvi sobre um evento na Unicamp, o Startup Weekend, que é basicamente um final de semana para criar uma *startup* do zero. Eu me apaixonei, foi insano. Foi um baita aprendizado, descobri que eu queria ir para esse lado.

### Até então você ainda não sabia qual seria sua escolha?

Estava bastante em dúvida entre Marketing, Administração e Engenharia Mecânica. Antes de ir para o evento, não tinha me decidido. Foi aí que me acendeu total paixão no negócio e também comecei a lembrar do histórico dos meus pais, que também são empreendedores.

### De quais atividades você participava?

Sempre tive duas grandes paixões: a música e o futebol. No Etapa, tudo o que envolvia música – seja o Etapa Jam, ou a

Gincana Cultural – eu batia ponto. Também participava dos treinos de futebol. Eu canto sertanejo e toco violão, mas na gincana a gente tocava de tudo – rock nacional, rock internacional. Vez ou outra eu era o único doido que arriscava um sertanejo.

### Como foi seu estudo para os exames vestibulares?

Nunca fui um cara muito estudioso, mas no terceiro ano me liguei. Comecei a estudar à tarde a matéria que eu tinha visto no dia, comecei a fazer mais exercícios. Fui tocando dessa forma, e, perto dos vestibulares, comecei a estudar ainda mais. Meu divisor de águas foi a 1ª fase. Minha nota foi muito baixa e achei que não iria passar, mas passei em cima da nota de corte. Corri atrás do prejuízo entre a primeira e a segunda fase.

### Chegou a ter dúvida entre estudar na USP ou na Unicamp?

Uma coisa que eu queria era estudar fora, morar sozinho, ter essa experiência, e Ribeirão Preto é uma cidade que tem algumas características que eu gosto, é bem sertaneja, bem interior. Quando fui fazer a inscrição, eu escolhi Ribeirão.

#### ENTREVISTA

Carreira – Administração

1

#### CONTO

Músculos e nervos – Aluísio Azevedo

3

#### MAS, MÁ, MAIS [E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Faz três anos que cheguei aqui

4

#### SOBRE AS PALAVRAS

São todos farinha do mesmo saco

4

#### ARTIGO

A Lua é pop

5

#### ESPECIAL

Alunos são premiados na Olimpíada de Física dos Países Bálticos

7

#### POIS É, POESIA

Camilo Pessanha

8

**E como foi o seu início no ambiente da faculdade?**

Apesar de eu nunca ter sido um aluno 100% estudioso, no Etapa estava acostumado com o ritmo de ter muita atividade. Na faculdade tinha duas aulas por dia no período da manhã, e aulas à tarde. A carga de atividades também não era tão alta e fui buscar algo a mais pra fazer. Logo no primeiro semestre entrei na Empresa Júnior, uma coisa que fazia meus olhos brilharem muito.

**O que você fazia na Empresa Júnior?**

Na Júnior, comecei como consultor. Fazíamos projetos de consultoria para empresas da região e organizávamos alguns eventos. Organizei um evento para levar o conhecimento acadêmico para empresários de Ribeirão Preto. A Empresa Júnior tem essa missão. Em troca disso, eles pagam pelos nossos projetos, e a gente investe para aprender cada vez mais. É uma questão de desenvolvimento mútuo.

**E depois do 1º ano?**

Depois fui gerente de negócios, responsável pelas negociações e fechamento de projetos. Eu gerenciava uma equipe de oito pessoas, foi uma baita experiência em liderança e aprendizado para a vida. Acredito que liderança não é uma coisa nata, você aprende, desenvolve, então foi sensacional.

**Quando você começou a estagiar?**

No final do 2º ano. Comecei a estagiar no Santander, na agência do campus. Fiquei no Santander por nove meses. Depois fui para o Banco Ribeirão Preto e fiquei lá por um ano e três meses.

**O que mais você fez?**

Meu sonho era ir para a área de *startup*, e foi por isso que escolhi fazer Administração. No final do 4º ano, já tinha feito dois anos de estágio, dois anos de Empresa Júnior e surgiu uma oportunidade de ir para uma *startup* com um salário bacana, com registro na carteira. Uma oportunidade em uma *startup* com a qual me identificava muito e com uma missão superbacana de descomplicar a saúde no Brasil.

**E qual era essa *startup*?**

Era a iClinic Software Médico.

**É tranquilo conseguir estagiar em Ribeirão?**

Não tive dificuldade nenhuma para estagiar, tanto que os estágios me procuraram, não os procurei. Mas se o aluno acaba se acomodando, não foca em completar currículo, em se especializar, em ter um diferencial, aí acaba dificultando um pouco. Então não dá para generalizar, falar que o mercado é fácil, porque não é. Mas depende do que você vai fazer.

**Como os estágios “procuraram” você?**

Quando estava no final da minha gestão na Empresa Júnior, teve um dia que eu estava à tarde na faculdade e fui ver uma palestra do Santander. Assisti e, no final, tirei uma dúvida com o palestrante, e o gerente-geral da agência estava

nessa palestra. Ele notou que eu tinha participado e pediu para um estagiário perguntar se eu não tinha interesse em mandar um currículo. Acabei sendo contratado. Uma coisa muito importante para colocar no jornal é isso: aproveite as oportunidades de *networking* que você tem na faculdade, tanto com amigos de sala quanto de festa. Cultive conexões, porque isso ajuda muito.

**Você está decidido em se manter nessa área de *startup*, na área comercial, ou ainda pensa em ir para outra área para experimentar?**

Eu tenho um objetivo futuro de empreender. Eu fiz a maioria das minhas optativas em Marketing e percebi que preciso ter outros conhecimentos para ser um empreendedor mais completo. Então comecei a estudar um pouco mais de finanças e aproveitei que eu estava dentro do banco, com pessoas que entendiam muito do assunto, e comecei a estudar um pouco mais sobre isso, entender um pouco melhor. A Administração vai te dar conceitos gerais e como tudo funciona, aí cabe a você optar onde quer se especializar.

**Como você vê o seu empreendimento e onde pretende realizá-lo?**

Penso numa *startup* com uma atuação mais local. Provavelmente começaremos por Ribeirão Preto, mas Campinas com certeza vai ser a segunda cidade que a gente vai focar. Estamos estudando um modelo de negócio de microfranqueados, para que eles possam levar o serviço e a solução para outras cidades.

**Você pode falar sobre esse modelo de negócio?**

Basicamente é uma solução para trazer qualidade de vida emocional para os colaboradores, de forma que aumente a produtividade deles nas empresas. Então é muito focado nessa questão de conflitos internos, e nós temos um modelo próprio de resolução disso e escalonamento da ideia para fazer dar certo.

**Quais são as qualidades que uma pessoa precisa ter para se dar bem em Administração?**

Depende muito da ambição de vida da pessoa. Para o meu estilo de vida, é basicamente não ter medo de errar. Tem até um lema que a gente usa muito na *startup*, que é: “Erra, mas erra rápido”, para você corrigir rápido, porque você só vai saber qual é o certo se souber qual é o errado. Não pode ter medo de arriscar, de quebrar a cara, isso acontece.

**E quais são os seus planos para daqui a uns dez anos?**

Pretendo ter, senão essa ideia, alguma outra, porque tenho certeza que só vou ter sucesso quando descobrir alguma coisa que seja útil para as pessoas. Pode ser que seja com essa ideia atual – que a gente tente colocar em prática daqui um ou dois anos. Se não der certo, a gente parte para outra. Tenho meu grande sonho e estou buscando realizá-lo. Terei alcançado o sucesso daqui a dez anos se eu tiver conseguido abrir a minha empresa e estiver a caminho de constituir a minha família, ou já com uma família formada.

**Você ainda tem amigos da época do colégio?**

O meu melhor amigo é da época do colégio, que hoje está fazendo faculdade em Rotterdam, na Holanda. E tem uma outra menina que também era muito próxima e está fazendo faculdade em Ribeirão, além de outra amiga que está estudando em Campinas. Em jogos de faculdade a gente sempre reencontra o pessoal também.

**Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?**

Quando a gente está no colégio, perto de prestar vestibular, a gente acha que o vestibular é a coisa mais importante – e no

momento é mesmo –, mas a vida começa depois do vestibular. Aí você vai entender e saber o que quer para a sua vida. Se você escolher o curso e se arrepender, não tem problema. A questão de ter dificuldades para entrar na faculdade também é normal, a cada ano que passa, está ficando mais acirrada a competição. Mas continuem em frente, as coisas vão dar certo. Tinha um professor do Etapa que falava: “Vocês estão caminhando para o melhor ano da vida de vocês”, porque, sem dúvidas, o primeiro ano de faculdade é o ano mais maravilhoso de todos.

## CONTO

## Músculos e nervos

Aluíso Azevedo

**T**erminava a primeira parte do espetáculo, quando D. Olímpia entrou no circo, pelo braço do pai.

Havia grande enchente. O público vibrava ainda sob a impressão do último trabalho exibido, que devia ter sido maravilhoso, porque o entusiasmo explodia por toda a plateia e de todos os lados gritavam ferozmente: “Scot! À cena Scot!” Dois sujeitos de libré azul com alamares dourados conduziam para o interior do teatro um cavalo que acabava de servir. Muitos espectadores, de chapéu no alto da cabeça, estavam de pé e batiam com a bengala nas costas das cadeiras; as cocotes pareciam loucas e soltavam guinchos, que ninguém entendia; das galerias trovejava um barulho infernal, e, por entre aquela descarga atrozadora, só o nome do idolatrado acrobata sobressaía, exclamado com delírio por mil vezes.

– Scot! Scot!

Olímpia sentiu-se aturdida; o pai, no íntimo, arrependia-se de lhe ter feito a vontade, consentindo em levá-la ao circo, mas o médico recomendara tanto que não a contrariassem... e ela havia mostrado tanto empenho no capricho de ir aquela noite ao Politeama...

De repente, um grito uníssonos partiu da multidão. Estalaram as palmas com mais ímpetos; choveram chapéus; arremessaram-se leques e ramalhetes, Scot havia reaparecido.

– Bravo! Bravo, Scot!

E os aplausos recrudesceram ainda.

O ginasta, que entrara de carreira, parou em meio da arena, apurou o corpo, sacudiu a cabeleira anelada, e, voltando-se para a direita e para a esquerda, atirava beijos, sorrindo, no meio daquela tempestade gloriosa.

Depois de agradecer, estalou graciosamente os dedos e retirou-se de costas, a dar cambalhotas no ar.

Desencadeou-se de novo a fúria dos seus admiradores, e ele teve de voltar à cena ainda uma vez, mais outra, cada vez mais triunfante.

Olímpia, entretanto, com a cabeça pendida para a frente, o olhar fito, os lábios entreabertos, dir-se-ia hipnotizada, tal era a sua imobilidade. O pai tentou chamá-la à conversa; ela respondeu por monossílabos.

– Queres... vamos embora.

– Não.

Na segunda parte do espetáculo, a moça parecia divertir-se. Não despregava a vista de Scot, a quem cabia a melhor parte dos trabalhos da noite.

O mais famoso era a sorte dos voos. Consistia em depender-se ele de um trapézio muito alto, deixar-se arrebatar pelo espaço e, em meio do trajeto, soltar as mãos, dar uma cambalhota e ir agarrar-se a um outro trapézio que o esperava do lado oposto.

Cada um destes saltos levantava sempre uma explosão de bravos.

Scot havia feito já, por duas vezes, o seu voo arriscado, faltava-lhe o último e o mais perigoso. Diferenciava este dos primeiros em que o acrobata, em vez de lançar-se de frente, tinha de ir de costas e voltar-se no ar, para alcançar o trapézio fronteiro.

O público palpitava ansioso, até que Scot afinal assomou no alto trampolim armado nas torrinhas, junto ao teto.

Cavou-se logo um fundo silêncio nos espectadores. Os corações batiam com sobressalto; todos os olhos estavam cravados na esbelta figura do artista, que, lá muito em cima, parecia, nas suas roupas justas de meia, a estátua de uma divindade olímpica. Destacava-se-lhe bem o largo peito, hercúleo, guardado pelos grossos braços nus, em contraste com os rins estreitos, mais estreitos que as suas nervosas coxas, cujos músculos de aço se encapelavam ao menor movimento do corpo.

Com uma das mãos ele segurava o trapézio, enquanto com a outra limpava o suor da testa. Depois, tranquilamente, sem o menor abalo, prendeu o lenço à sua cinta bordada e de lantejoulas e deu volta ao corpo.

Ouvia-se a respiração ofegante do público.

Scot sacudiu o braço do trapézio, experimentando-o, puxou-o afinal contra o colo e deixou-se arrebatar de costas.